

SEGURANÇA AQUÁTICA PARA ESCOLARES: PREVENÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO

Patricia Esther Fendrich Magri¹
Bianca Schlögl²
Claudemir Fernandes Martins³

RESUMO

O afogamento é um problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Segundo a Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (SOBRASA), em 2022 ocorreram 5.488 mortes por afogamento no país. Esse dado revela a gravidade da situação, e justifica a iniciativa do projeto Nado Futuro, desenvolvido como extensão universitária na Univille. O projeto Nado Futuro prioriza a aprendizagem do nadar e a segurança aquática como meio de prevenção de afogamentos. A literatura mostra que o público infantil é o mais vulnerável, pois o afogamento é a segunda maior causa de morte em crianças e jovens no mundo (SOBRASA, 2022). Neste sentido o objetivo desse trabalho é reforçar a importância da aprendizagem do nadar na fase escolar, como estímulo ao desenvolvimento motor, aprendizagem do nadar e do reconhecimento dos riscos e recursos de segurança em ambientes aquáticos naturais e não naturais. Os participantes do Nado Futuro têm idade entre 10 e 12 anos, frequentam as aulas de natação duas vezes por semana, por 45 minutos. O planejamento prevê orientações teóricas com diálogos, palestras e atividades recreativas, bem como atividades práticas para aprendizagem do nadar, incluindo conteúdos de imersão, respiração, flutuação, propulsão e os estilos da natação. Todos os participantes são convidados a refletir e reconhecer os benefícios e riscos de estarem neste ambiente, e os feedbacks das famílias são significativos no sentido de termos os relatos referentes e alertas feitos pelos praticantes em momentos de lazer com a família. Considera-se que o afogamento é um problema prevenível e que exige ações consistentes de conscientização e educação. Aulas de natação, projetos educativos e o incentivo a esportes aquáticos são medidas essenciais para reduzir acidentes e preservar vidas, além de fortalecer a cultura de segurança aquática desde a infância.

Palavras-chave: Segurança Aquática, Prevenção, Afogamentos

INTRODUÇÃO

O ambiente aquático apresenta grande potencial educativo e de promoção da saúde, sendo amplamente reconhecido como espaço favorável para o desenvolvimento de atividades físicas e esportivas. As práticas aquáticas, entre elas a natação, contribuem para o desenvolvimento motor, para a promoção da saúde e para a construção de hábitos de vida ativos entre crianças e adolescentes.

¹ Doutora em Saúde e Meio Ambiente – Joinville / SC Univille UF, pef.magri@gmail.com

² Graduada pelo curso de educação Física Bacharelado Univille, bianca.schlögl13@gmail.com

³ Graduando em Educação Física Univille, claudemir.martins@univille.br



Além dos benefícios associados à prática esportiva, a aprendizagem da natação também está relacionada à segurança em ambientes aquáticos. Dados epidemiológicos indicam que o afogamento constitui uma das principais causas de morte acidental entre crianças e jovens, o que reforça a necessidade de estratégias educativas voltadas à prevenção. Nesse contexto, iniciativas de extensão universitária que promovem o ensino da natação e a educação para segurança aquática assumem papel relevante na articulação entre universidade e comunidade. Projetos dessa natureza possibilitam o acesso de escolares à prática esportiva, ao mesmo tempo em que contribuem para a formação acadêmica de estudantes de graduação envolvidos nas atividades pedagógicas

O projeto Nado Futuro insere-se nesse cenário ao promover aulas de natação e ações educativas voltadas à segurança aquática para escolares do município de Joinville. Além de estimular a prática esportiva, o projeto busca contribuir para o desenvolvimento motor dos participantes e para a formação de comportamentos seguros em ambientes aquáticos.

Este relato tem por objetivo reforçar a importância da aprendizagem do nadar na fase escolar, como estímulo ao desenvolvimento motor, aprendizagem do nadar e do reconhecimento dos riscos e recursos de segurança em ambientes aquáticos naturais e não naturais.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como relato de experiência, exploratório e descritivo, estruturado a partir da análise de uma experiência extensionista desenvolvida no projeto Nado Futuro. O projeto é realizado em parceria entre a Universidade da Região de Joinville e a Secretaria de Esportes do município de Joinville.

Participam das atividades escolares com idade entre 9 e 12 anos que frequentam aulas de natação duas vezes por semana, com duração aproximada de 45 minutos. No início das atividades é realizada uma avaliação diagnóstica com o objetivo de identificar as experiências prévias dos participantes no meio aquático e possibilitar a organização dos grupos de acordo com o nível de habilidade.

As atividades pedagógicas são planejadas considerando os fundamentos básicos da aprendizagem do nadar, entre eles equilíbrio, respiração e propulsão. As aulas incluem exercícios de adaptação ao meio aquático, imersão, flutuação, deslocamentos e atividades lúdicas que favorecem a aprendizagem progressiva e o desenvolvimento da autonomia no ambiente aquático.

Como estratégia educativa complementar foi organizada uma intervenção interprofissional sobre segurança aquática estruturada em circuito pedagógico composto por



três estações educativas: apresentação de vídeo com discussão orientada, atividade em equipe com questões sobre segurança aquática e vivência prática no ambiente aquático.

Resultados

A intervenção educativa foi realizada com escolares participantes do projeto Nado Futuro, envolvendo atividades teóricas e práticas relacionadas à segurança aquática. As aulas de natação são organizadas com base em princípios pedagógicos que priorizam a adaptação progressiva ao meio aquático e o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais, de acordo com a obra de Krug e Magri (2012).

Entre os exercícios desenvolvidos destacam-se atividades de imersão, flutuação nas posições ventral e dorsal, deslocamentos com pernadas dos estilos crawl e costas, saltos na água, busca de objetos submersos e jogos de integração entre os participantes. Essas práticas permitem ampliar a autonomia dos escolares no ambiente aquático e fortalecer sua percepção de

segurança. Durante a intervenção interprofissional foi realizado um circuito pedagógico composto por três estações educativas. A primeira estação incluiu a apresentação de vídeo e perguntas orientadoras sobre os riscos presentes em diferentes ambientes aquáticos. A segunda estação envolveu um jogo coletivo fora da piscina com perguntas relacionadas a comportamentos seguros. A terceira estação consistiu em atividade prática dentro da piscina para vivência de situações relacionadas à segurança aquática.

Após as atividades os escolares responderam a um instrumento de avaliação sobre sua percepção das atividades realizadas. Os resultados indicaram maior preferência pela atividade aquática prática, escolhida por 63,6% dos participantes. A atividade em equipe foi escolhida por 21,2% e a atividade de fixação por 15,2%.

Em relação à importância da temática abordada, 93,9% dos participantes consideraram a segurança aquática muito importante e 6,1% consideraram importante. As respostas qualitativas indicaram mudanças na percepção de risco dos escolares após a intervenção, destacando maior atenção às bandeiras de sinalização nas praias, permanência próxima de responsáveis e observação de possíveis riscos antes de entrar na água.

Discussão

Os resultados obtidos indicam que atividades educativas associadas à prática aquática podem contribuir significativamente para o desenvolvimento de conhecimentos relacionados à



segurança em ambientes aquáticos. A aprendizagem experiencial, associada à vivência prática no ambiente aquático, favorece o engajamento dos escolares e amplia as possibilidades de assimilação dos conteúdos abordados.

Além dos impactos observados entre os escolares, a experiência extensionista também contribuiu para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos na intervenção. A organização das atividades exigiu planejamento, diálogo interdisciplinar e reflexão sobre estratégias pedagógicas adequadas para o público infantil.

Essas experiências reforçam o potencial da extensão universitária como espaço de formação profissional e de interação entre universidade e comunidade, possibilitando a construção de conhecimentos aplicados à promoção da saúde e à prevenção de acidentes.

Conclusão

A aprendizagem da natação associada à educação para segurança aquática representa estratégia importante para prevenção de afogamentos e promoção da saúde entre escolares. Considera-se que o afogamento é um problema prevenível e que exige ações consistentes de conscientização e educação. Aulas de natação, projetos educativos e o incentivo a esportes aquáticos são medidas essenciais para reduzir acidentes e preservar vidas, além de fortalecer a cultura de segurança aquática desde a infância. Dessa forma, programas educativos voltados à segurança aquática devem ser incentivados como estratégia de promoção da saúde e prevenção de acidentes.

Referências

KRUG, Dircema F.; MAGRI, Patrícia E. F. **Natação: aprendendo para ensinar**. São Paulo: All Print Editora, 2012

SOCIEDADE BRASILEIRA DE SALVAMENTO AQUÁTICO (SOBRASA). *Afogamento: boletim epidemiológico no Brasil – ano 2022 (ano base de dados 2020 e outros)*. Rio de Janeiro: SOBRASA, 2022. Disponível em: <https://sobrasa.org/afogamento-boletim-epidemiologico-no-brasil-ano-2022-ano-base-de-dados-2020-e-outros>

